

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

## GREVE DE 3 DIAS DE 200 PESCADORES DOS ARRASTÕES DE MATOSINHOS

Os pescadores de Matosinhos acabam de mostrar de novo a sua disposição de lutar por melhores condições de vida. No dia 2 de Janeiro apresentaram aos armadores e à Capitania, por intermédio duma comissão eleita e apoiada por todos, as seguintes reivindicações: 20\$00 diários e mais 20\$00 em cada dia que andem no mar; 1%, sobre o valor total do pescado; 2 a 4 cabazes de peixe segundo o valor do pescado; 1 dia de descanso obrigatório por mês; que seja feita a descarga por outro pessoal.

Como não vissem atendidos os seus justos pedidos, todos se recusaram a embarcar durante 3 dias, apesar das ameaças e pressões da PIDE, dos armadores e da polícia marítima, chegando um oficial desta a intimar de pistola em punho os pescadores a embarcar, o que não conseguiram.

Entretanto, depois duma concentração de 500 pescadores e suas famílias em frente da Capitania, os pescadores confiaram na palavra do capitão do porto que lhes prometeu solucionar o caso como desejavam. O resultado foi os grandes armadores, aproveitando-se duma estadia de 12 dias no mar do grosso dos pescadores, desenvolverem a sua ofensiva. O grande armador fascista Adão Polónia despediu 15 homens duma companhia.

Os valentes pescadores de Matosinhos estão na disposição de não assinarem novas matrículas sem que as suas reivindicações sejam atendidas.

Baseados na sua rica experiência de luta, os pescadores de Matosinhos devem agir sempre em estreita união uns com os outros e estarem vigilantes às manobras dos grandes armadores e dos seus protectores fascistas.

# Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

## O NOSSO POVO SAÚDA A LIBERTAÇÃO DE ÁLVARO CUNHAL E DOS SEUS COMPANHEIROS DEFENDAMO-LOS DAS INVESTIDAS DO INIMIGO!

A fuga audaz da Fortaleza de Peniche de Álvaro Cunhal, Jaime Serra, Joaquim Gomes, Francisco Miguel, Pedro Soares e Guilherme de Carvalho, membros do Comité Central do Partido Comunista Português e dos destacados militantes do Partido Carlos Costa, Rogério de Carvalho, Francisco Martins e José Carlos, despertou o mais vivo entusiasmo das massas populares do nosso país.

De norte a sul de Portugal e de vários países estrangeiros chegaram até ao «Avante!» numerosas saudações e informações inequívocas da alegria do nosso povo e dos outros povos e da sua admiração pela abnegada coragem daqueles patriotas e pelo esforço de organização realizado pelo Partido Comunista Português para os recuperar e defender. Esta fuga corajosa constituiu um verdadeiro acontecimento político nacional.

Em Lisboa, nas fábricas, nos bairros populares, nos cafés e nos locais públicos foi calorosamente festejada a libertação dos nossos camaradas. Muita gente simples saudou, comovida, esta importante vitória do Partido Comunista e do povo português.

O nosso correspondente do Porto comunica-nos: Por todos os lados se falou e se fez ainda na evening dos nossos camaradas. Nas fábricas, nos cafés e nos mais variados pontos de reunião. Em vários lados foram abertos corrações de champagne, beber-se e fizeram-se saúdes. E os telefonos retiniram e houve quem telefonasse para todos os seus conhecidos e comunicasse a fuga. Houve lágrimas de pessoas simples, de trabalhadores, etc. Houve abraços e beijos em pte-

na rua. Várias pessoas, ao terem conhecimento da fuga, correram a dar a notícia, a quererem ser os primeiros. Numa fábrica, perante os grupos e grupinhos que se formavam, o patrão mandou parar as máquinas e quis saber o que se passava.

Igualmente um nosso correspondente do Sul nos diz: «Por toda a parte os trabalhadores dão largas ao seu entusiasmo e alegria. Em muitos pontos houve discursos e bebês e mesmo alguns copitos a mais...»

Nos grandes centros operários do Barreiro, Almada, Marinhá Grande, Sacavém e outros, os trabalhadores saudaram com efusão a libertação de Álvaro Cunhal e dos seus companheiros. Em muitos pontos do país houve verdadeiras confraternizações populares em louvor deste notável triunfo do Partido e muitos foguetes foram lançados ao ar.

### Os salazaristas descarregam a sua fúria sobre o povo

As efusivas manifestações de respeito popular dão um realce especial a esta grande vitória política do Partido Comunista Português.

Também os fascistas acusaram o toque envolvendo o país numa atmosfera de terror e de estado de sítio.

Salazar mobilizou todo o seu monstruoso aparelho repressivo, todos os seus polícias, provocadores e bufos para tentar recapturar os fugitivos. As forças repressivas, actuando sob a direcção da PIDE, ocuparam estradas, cruzamentos e pontos estratégicos do país, exibindo as suas metralhadoras e as suas

brigadas de cães-polícias. Centenas de automóveis, camionetas públicas e particulares, comboios e outros veículos foram mandados parar e revistados e os seus ocupantes identificados, revistados e alguns mesmo detidos durante longas horas. Muitas residências foram assaltadas pelos bandoleiros da PIDE e muitos pacíficos transeuntes, tornados suspeitos aos olhos dos esbirros policiais, foram incomodados pelas forças da PIDE, GNR, PSP, PVT e outras. Tudo isto no meio dum aparato bélico que revelou a medida da derrota salazarista e cobriu de ridículo o regime.

A fúria dos salazaristas mostra, porém, que eles tudo farão para deitarem de novo as garras aos valentes patriotas agora evadidos da prisão. Os esbirros policiais aadam numa roda viva multiplicando a sua vigilância sobre as residências, as ruas e estradas do país. Isto coloca ante o nosso povo a necessidade de cerrar fileiras contra a repressão do inimigo, denunciando e escurraçando os esbirros policiais, fazendo-lhes a vida difícil (continua na 6.ª pág.)

## UMA GRANDE JORNADA DE SOLIDARIEDADE AO POVO PORTUGUÊS

### A 1.ª CONFERÊNCIA SUL-AMERICANA PRÓ-AMNISTIA

A 22 de Janeiro começou em São Paulo a 1.ª Conferência Sul-Americana Pró-Amnistia dos presos políticos portugueses e espanhóis, apesar da pressão dos Embaixadores de Espanha e de Portugal e outras entidades fascistas para impedir a sua realização.

Aquela cidade brasileira acolheu delegações da Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, Venezuela, Brasil, etc. Pessoas das mais variadas categorias sociais — senadores, escritores, políticos, simples trabalhadores — participaram lado a lado neste brilhante exemplo de solidariedade aos povos de Portugal e Espanha, contra este «reino do terror e dos maus tratos».

A Conferência chegaram mais de 250 cartas, mensagens e telegramas de apoio dos mais diversos países, entre os quais um telegrama da Federação Sindical Mundial.

Dentre as várias e importantíssimas resoluções que foram aprovadas, salientamos a de, em Abril próximo, uma ampla delegação de representantes da intelectualidade e dos juristas se deslocar a Portugal e Espanha para exigir a libertação dos presos políticos. Foram também dirigidas cópias das reso-

luções à ONU.

Se à realização da 1.ª Conferência Sul-Americana pró-amnistia juntarmos os comícios e conferências que, no mesmo sentido, se vêm realizando na União Soviética, China, Checoslováquia e outras Repúblicas sul-americanas, se juntarmos as numerosas declarações feitas por destacadas personalidades das Artes, das Ciências e das Letras, de pessoas simples amantes da Liberdade e da Justiça, depois difundidas pelos quatro cantos do Mundo, constatamos quão forte e significativo é o apoio internacional à nossa luta contra o terrorismo salazarista.

O nosso povo não pode deixar de sentir-se profundamente grato por tão valiosa prova de solidariedade na luta que travamos. Num momento em que de novo se sente recrudescer a repressão fascista, apelamos uma vez mais para todos os Partidos irmãos, para todos os povos e para todas as organizações democráticas e progressivas no sentido de continuarem, por todos os modos ao seu alcance, a sua valiosa campanha de auxílio. O povo português defronta um inimigo (continua na 2.ª página)

## IMPÕE-SE A LUTA DAS CLASSES TRABALHADORAS POR UM AUMENTO GERAL DOS SALÁRIOS E ORDENADOS

De dia para dia se torna mais evidente para todos os trabalhadores a necessidade que há de se organizar imediatamente a luta por um aumento geral dos salários e ordenados. As classes trabalhadoras, que constituem a esmagadora maioria da população portuguesa, encontram-se numa situação cada vez mais difícil ante a constante subida do custo de vida, sentem-se ameaçadas na sua própria existência com a política de congelamento dos salários e ordenados seguida pelo governo de Salazar.

É um facto verificado por toda a gente — particularmente pelas donas de casa! — que o custo de vida sobe continuamente, que, de dia

para dia, se têm de comprar os artigos fundamentais para a alimentação por preços mais elevados. Esta subida dos preços dos géneros alimentícios, dos combustíveis e da iluminação, das rendas de casa e do aluguer dos quartos, é um facto que os próprios governantes salazaristas se não atrevem a negar, que eles foram forçados a reconhecer quando do aumento dos vencimentos do funcionalismo e das forças armadas, no começo do ano de 1959.

Ocorre então perguntar: se os vencimentos do funcionalismo e dos militares foram aumentados pelo governo de Salazar, porque (continua na 2.ª pág.)



## O II CONGRESSO DOS POVOS AFRICANOS NOVO PASSO PARA A COMPLETA ABOLIÇÃO DO DOMÍNIO COLONIALISTA EM ÁFRICA

O II Congresso dos Povos Africanos, efectuado em fins de Janeiro na capital da Tunísia, ao qual assistiram 70 delegações de 30 países e territórios africanos, assim como convidados de diversos outros países da Ásia, representa mais um importante e decisivo passo no caminho da libertação de todos os povos africanos que sofrem ainda o domínio colonialista.

O primeiro Congresso dos Povos realizado em Accra em fins de 1958, deu um grande impulso ao movimento libertador em África. Em pouco mais de um ano o panorama político-africano modificou-se radicalmente. A antiga Guiné Francesa, assim como o território dos Camarões tornaram-se repúblicas independentes e as restantes colónias e possessões francesas da África negra e de Madagascar transformaram-se em Repúblicas autónomas dentro da Comunidade Francesa — primeira etapa para a completa independência. O povo argelino, graças à sua heróica luta e à despeito dos desesperados esforços dos colonialistas franceses da Argélia e da metrópole, conseguiu ver reconhecido pela França o seu direito à auto-determinação. Nas colónias e territórios dominados pelos imperialistas ingleses, também o movimento libertador se intensificou poderosamente. A Nigéria será independente este ano e nas colónias do Kênia, Tanganica e Niassalândia intensificou-se extraordinariamente o movimento de libertação pró-independência.

### O Congo Belga independente em 1960!

No Congo Belga, o povo congolês depois de um ano de lutas e sangrentos choques com os ocupantes colonialistas belgas, acaba de obter uma importante vitória, a concessão imediata da independência que será proclamada em 30 de Junho próximo.

Este acontecimento de grande alcance histórico, destina-se a ter importantes repercussões em todo o território africano ainda sob o domínio colonialista particularmente em Angola, colónia portuguesa com uma extensa fronteira com o Congo no qual vivem e trabalham

cerca de 300 mil angolanos que para aí têm emigrado, fugindo à exploração e perseguições dos colonialistas portugueses.

A independência do Congo será saudada com alegria por todos os portugueses amantes da Liberdade e do Progresso mas para os salazaristas e todos os colonialistas portugueses será um dia negro, na medida em que tal acontecimento contribuirá para abreviar o fim da exploração colonialista portuguesa e, indirectamente, o fim do domínio fascista em Portugal.

A brutal repressão salazarista em Angola, Moçambique, Guiné, etc., assim como a montagem febril de um enorme aparelho militar nas colónias, tem como fim tentar esmagar a luta libertadora dos povos coloniais portugueses que não deixarão de intensificar-se nos próximos tempos. Uma tal situação constitui também uma perigosa ameaça à vida pacífica do povo português que está em risco de ser envolvimento em sangrentas guerras coloniais para que o governo de Salazar não hesite em arrastar o nosso país na sua longa e condenada política do domínio colonialista, para a defesa dos interesses da grande burguesia monopolista. Só a luta do povo português por uma mudança de regime e de governo poderá afastar este perigo para que nos arreios a política salazarista. A classe operária e o povo português não tem qualquer interesse na continuação do domínio e exploração colonial. Por isso, só pode saudar e apoiar calorosamente as resoluções do II Congresso dos Povos Africanos como uma importante contribuição para o desaparecimento completo do vergonhoso sistema do colonialismo.

### A VISITA DE STRAUSS A PORTUGAL

A visita a Portugal do ministro alemão da Defesa, Strauss, põe em relevo as ligações de Salazar com o regime pró-nazi de Adenauer. A Alemanha de Bonn, graças à criminosa cumplicidade de Salazar e à pressão económica, tem-se apossado de postos-chaves na economia do nosso país e das colónias e procura também assenhorar-se das avançadas políticas.

A Alemanha de Adenauer é fortemente credora de Portugal e é hoje o principal país exportador para o mercado português. São os alemães que dominam a nascente «Siderurgia Nacional» e que nos levam já o nosso melhor minério de ferro. Várias empresas dominadas por alemães foram constituídas em Portugal e nas colónias a quem o governo salazarista atribuiu concessões e privilégios que lesam os interesses nacionais.

A recente visita do ministro Marcelo Matos a Bonn e do ministro Strauss a Portugal, indicam o fortalecimento do salazarismo à Alemanha de Adenauer.

Strauss salientou a ajuda de Salazar ao exército alemão da Alemanha de Weimar. Disse ele, num dos seus discursos, que «Portugal foi o país que, depois da derrota alemã na guerra, mais ajudou a reconstituir o exército da Alemanha de Bonn na comunidade do mundo livre».

O militarismo alemão, em franco

## NOVA CAMPANHA DE FUNDOS! A "CAMPANHA DA CONQUISTA DA LIBERDADE" EM HOMENAGEM AOS 10 CAMARADAS FUGIDOS DA PRISÃO!

Com este número dá-se como encerrada no «Avante!» a «Campanha dos 1.000 contos» de auxílio ao Partido Comunista Português. A classe operária, as massas camponesas, a intelectualidade progressiva e centos e centos de democratas corresponderam generosamente ao apelo do Partido Comunista, penhorando atingir os 1.000 contos solicitados. Isto foi possível porque a classe operária e os outros trabalhadores compreendem, na base da sua própria experiência pessoal, que o Partido Comunista é a única força política

organizada capaz de expressar as suas reivindicações económicas e políticas mais profundas e de os conduzir à libertação da exploração patronal e da opressão política.

A luta dos 10 valores-camaradas que se encontravam presos na Fortaleza de Peniche assinalará o início duma nova campanha de recolha de fundos para o P.C.P., a que passaremos a chamar a «Campanha da Conquista da Liberdade».

A partir do dia 4 de Janeiro, pessoas das mais variadas camadas (continua na 4.ª pag.)

### POR AUMENTO DE SALÁRIOS

(continuação da 1.ª pag.)  
não foram aumentados também os salários e ordenados da classe operária e dos outros trabalhadores?

A resposta é simples: porque Salazar e os outros ministros entendem que um aumento dos salários e ordenados das classes trabalhadoras traria, como consequência, uma diminuição dos lucros das grandes empresas monopolistas, não permitiria a estas apresentarem de ano para ano lucros cada vez maiores, como agora está sucedendo. Não aumentando os lucros dessas empresas, não aumentariam, consequentemente, de ano para ano, as fortunas dos grandes tubarões da alta finança, cujos interesses gananciosos o governo de Salazar serve escrupulosamente.

Acelar a política de congelamento dos salários que os governantes salazaristas pretendem impor, significaria para a classe operária o suicídio, a morte lenta pela miséria e pela fome, a ruína física devido às doenças que derivam da sub-alimentação.

E porque não estão dispostos a deixarem-se matar à fome que os 800 operários da Parry & Son em Casilhas e Lisboa, os têxteis do Porto e de Guimarães, os operários da Companhia Colonial de Navegação em Lisboa, os culteíreiros de Guimarães, os assalariados agrícolas de Alpiarça e os trabalhadores de muitos outros pontos do país se unem e lutam organizadamente contra os salários de fome, exigem neste momento do patronato um aumento dos seus salários e trabalho garantido.

### Os novos «contratos colectivos»

Devido à luta dos trabalhadores por melhores salários, o grande patronato e as autoridades fascistas, capitaneados pelo demagogo e inimigo dos trabalhadores Veiga de Macedo, estabeleceram este ano todo um conjunto de «contratos

colectivos» e de «salários mínimos» para várias classes, como sucedem com os vidreiros da Marinha Grande, com os têxteis de Lanifícios da Serra da Estrela, com os trabalhadores das indústrias do plástico e vários outros. Com esses «contratos» e «salários mínimos» o grande patronato e os governantes salazaristas pretendem quebrantar a luta por um aumento substancial de salários e dividir a classe operária nessa luta, pois que esses «contratos» e esses «salários mínimos» favorecem um reduzido número de trabalhadores, em prejuízo da sua maioria.

Importa, para defesa dos interesses dos trabalhadores, que os «contratos colectivos» sejam discutidos e livremente aceites por todos os interessados e não possam ser cozinhados a ocultas da classe e contra os interesses dela por certos dirigentes sindicais venenosos do patronato ou pelo inimigo dos trabalhadores Veiga de Macedo e os seus acólitos do INT. Há que exigir, como têm feito algumas classes, assembleias gerais nos Sindicatos para discussão prévia do «contrato» a assinar. Há que exigir, como fizeram agora os trabalhadores da Companhia Colonial de Navegação, o cumprimento, pelo patronato explorador, daquelas pequenas vantagens que os «contratos colectivos» em geral estabelecem, como sejam as férias pagas, os períodos de parâo para as mulheres, etc.

### O caminho, para todos, é só um!

A única forma dos trabalhadores melhorarem a sua terrível situação está na sua luta unida e organizada. Só a luta organizada, de Norte a Sul do país, da classe operária e dos outros trabalhadores por um aumento geral dos salários e ordenados poderá fazer recuar o patronato explorador e o governo fascista e melhorar a vida de milhões de pessoas.

O caminho para a unidade da classe operária e dos outros trabalhadores está na formação imediata de comissões dentro das fábricas, nas oficinas, nos sindicatos, nas localidades, que engajem a luta de todos pela aumento geral de salários e ordenados. As firmas a assinar, não podem ser a luta em massa junto dos patrões, das direcções dos Sindicatos, das autoridades, como a entrega da «declaração dos 10 valores» e a entrega de assinaturas. O que importa, é que por todos os lados os trabalhadores se unam e lutem organizadamente por um aumento geral. Quanto mais ler e ouvir o trabalhador, e o número de empresas, sindicatos e localidades onde esta luta se levar, maiores são as probabilidades do vitória.

### PRÓ-AMNISTIA

(continuação da 1.ª pag.)

migo cruel que procura salvar-se da derrocada fatal, que procura uma compensação para os golpes sofridos através do terror policial. A acção do povo português constitui a junta a vossa solidária acção. A nossa força levará de vencida as arbitrariedades e os crimes de Salazar.

O povo português não está só. Por cima das fronteiras, milhões de milhões amigos apertam calorosamente as nossas mãos, milhões de vozes se unem às nossas no mesmo clamor:

QUE CÍSSE, O TERROR E QUE SEJAM LIBERTADOS TODOS OS PATRIOTAS ENCARCERADOS!



# O NOSSO POVO LUTA

**Os operários da Parry e Son e do Olho de Boi lutam pelas suas reivindicações**

Depois da apresentação da sua exposição, coberta com 800 assinaturas das duas secções da empresa de Cacilhas e de Lisboa, e duma concentração de cerca de 600 no escritório do mestre geral, em Cacilhas, de novo os operários da Parry & Son reclamaram a equiparação dos seus salários aos dos operários do Arsenal da Marinha. No dia 9 de Janeiro mais de 300 concentraram-se no escritório de Cacilhas, reclamando uma resposta

rápida aos seus pedidos. Desta vez o patrão prometeu um aumento para breve.

Porém, só a pressão e a vigilância dos operários da Parry e Cacilhas e Lisboa, e a sua unidade e firmeza poderão obrigar a passar das promessas para a concretização. Na Companhia Portuguesa de Pesca (Olho de Boi), os operários enviaram à gerência uma exposição coberta com 500 assinaturas, reclamando o aumento de salários.

**Uma concentração dos mineiros de Aljustrel**

Os exploradores belgas da mina de Aljustrel, que com o auxílio das metalhadoras da INR e da PSP conseguiram transitoriamente quebrar a luta dos valentes mineiros de Aljustrel, procuram agora sujeitá-los a uma vil exploração. Trabalho pelo qual deveriam pagar prémio de 725\$000 é pago por 400\$00 e 300\$00 e menos, arrecaudando a gerência da mina o resto. Contra este roubo protestaram os

mineiros que, em número de 200, se concentraram no Sindicato e aí, ao mesmo tempo que reclamavam a intervenção da respectiva «Comissão administrativa», elegeram a sua Comissão. Os mineiros de Aljustrel e de S. Domingos, que tão belas provas deram já de unidade e combatividade, devem reanunciar a sua luta e fazer recuar os seus exploradores belgas e ingleses que os querem reduzir à fome.

**Os assalariados agrícolas do Alentejo contra o desemprego**

Em todo o alentejo há neste momento muitas centenas de trabalhadores desempregados. A fome reina nos seus lares. Acabaram as azeitonadas e as sementeiras e todos os agrários despediram os trabalhadores que traziam.

Antes, os agrários eram obrigados a receber os desempregados distribuídos pelas Casas do Povo. Agora estas já não o fazem, alegando que quem tem de dar emprego é a Câmara. Quer dizer, os agrários que possuem a terra estão agora desligados da obrigação de dar trabalho aos desempregados. Mas os trabalhadores estão respondendo com concentrações e reclamações maciças junto das Casas do Povo e das autoridades.

Em Montemor-o-Novo, onde existem cerca de 300 desempregados, houve concentrações na Casa do Povo, de 40, depois 180 e depois mais de 200. Porém, só aos chefes de família, e desde que sejam sócios, e dado trabalho, muitas vezes por uma semana apenas.

No Couço, cerca de 100 desempregados concentraram-se na Casa do Povo, tendo cerca de 70 conseguido trabalho numa estrada.

**Os operários curtidores de Alcanena e de Guimarães rejeitam o novo Contrato**

Num importante movimento contra o novo contrato que o INT lhes queria impor e que reduziria os salários dos operários especializados e os dias de trabalho por semana, os curtidores de Alcanena e de Guimarães realizaram seus Sindicatos respectivos, concentrações em apoio das suas reivindicações legítimas.

Cerca de 500 concentraram-se no Sindicato de Alcanena e de 100 no de Guimarães. O contrato que o INT queria impor estabelecia

um salário de 29\$00 para o pessoal do rio e 38\$00 para os especializados o que, principalmente para estes, significaria uma baixa de salários.

Em Guimarães, o próprio Sindicato reconhece a justiça das reclamações dos curtidores e apoiou a sua acção junto do INT.

Os operários da curtiembre de Alcanena e Guimarães devem manter-se unidos e firmes contra toda a tentativa de burlar os seus justos anseios de melhores salários.

**Os metalúrgicos da Sarotos conquistam o aumento dos seus salários**

Na empresa Sarotos, de Braga, os operários como consequência da sua acção persistente não só junto do Sindicato como, principalmente, junto do patrão, através das várias diligências e do trabalho lento viram satisfeitas numa grande medida as suas reivindicações. Os aumentos recebidos a partir do início de 1960 vão de 1 a 13 escudos, sendo a maioria de 3 a 5 escudos. Os operários mais mal remunerados obtiveram os maiores aumentos.

O belo exemplo dos operários da Sarotos deve incentivar toda a classe metalúrgica de Braga e do resto do País na luta que está travando por aumento de salários.

**Contra a explosão atómica no Sahara**

Os jovens do Couço recolheram já 500 assinaturas para um documento de protesto dirigido à Embaixada francesa contra a projectada explosão atómica no Sahara. Com o mesmo sentido e com o mesmo destino, também os estudantes universitários de Lisboa enviaram um documento com cerca

de 170 assinaturas, em que, entre outras coisas, se destacam os perigos que uma tal explosão, que não tem qualquer utilidade científica, causa à saúde dos povos, incluindo os portugueses, e também o contrassenso que representa na época de desanuviamento em que vivem.

**Os trabalhadores da Carris do Porto elegem a Direcção do seu Sindicato**

Em fins de Dezembro realizaram-se as eleições sindicais desta classe. Foi eleito por forte maioria uma direcção que se comprometeu a defender os interesses dos trabalhadores, a começar pela luta com vista à resilição das regalías da Carris da classe, que foram perdidas quando da integração desta na Federação das Caixas de Previdência.

A Direcção do Sindicato pode e deve desenvolver um valioso trabalho para que as regalías perdidas com a integração da Carris voltem a ser garantidas. Mas a sua acção, só por si, não basta para enfrentar as manobras corporativistas. A classe deve apoiar de perto e massivamente, através de concentrações e exposições, a acção do Sindicato.

**Os estudantes apupam A. Tomás e lutam contra a repressão**

O acolhimento ao Presidente da República fantoche no liceu Pedro Nunes foi mais um fracasso a juntar-se aos outros inúmeros fracassos do sr. Tomás. Os alunos não queriam ficar no liceu e protestavam ruidosamente. O reitor mandou então fechar as portas, mas os jovens continuaram a protestar, gritando e assobiando. Claro que a PIDE não se fez esperar e houve prisões. Mesmo assim, os alunos mais velhos recusaram fardar-se. Ainda não tinha sido a hora de sossego para sua Ex.<sup>a</sup>, pois que, quando do Pedro Nunes se dirigia para o hotel Ritz, a «calorosa» manifestação continuou nas ruas, com gritos e apupos dos estudantes. O grupo dos manifestantes foi engrossando e junto do hotel a

PIDE e a PSP intervieram brutalmente com espingardas metalhadoras e cacetetes, o que forçou os jovens a dispersar.

Estas são as provas de respeito que merece o sr. Tomás, ex-aluno do Pedro Nunes...

Os alunos da Faculdade de Letras de Lisboa entregaram ao Reitor um abaixo-assinado com mais de 340 assinaturas, pedindo a recondução como professor do Dr. Urbano Tavares Rodrigues, a quem o Governo moveu uma sindicância por ter tomado a desassombrada e digna posição de assinar o pedido de demissão de Salazar.

Foi entregue, com 230 assinaturas, um documento dos estudantes universitários de Lisboa que exigia a libertação dos estudantes presos.

**Outras pequenas lutas**

Mais de 30 trabalhadores da Parceria dos Vapores Lisboenses enviaram uma carta colectiva ao Director Mascarenhas, exigindo aumento de salários.

Cerca de 30 operários da Cerâmica Palenca enviaram também exposições ao Sindicato reclamando a sua intervenção no sentido do aumento dos seus salários.

Os corticeiros da Barreira, da Cova da Piedade, em número de cerca de 80, enviaram uma exposição ao patrão pedindo aumento dos salários. Este, apesar de concordar com os pedidos, recusou-se a aumentar sem que os outros fizessem o mesmo. Também os operários da Rankin, por intermédio duma comissão, foram ao escritório fazer reclamação idêntica.

Os operários corticeiros estão a ser intensamente explorados pelo patronato. Muitos estão fazendo se-

rões e domingos, mas recebem as horas extraordinárias a singlelo. Só unindo-se estreitamente e lutando com decisão, os operários corticeiros conquistarão o aumento dos seus salários e porão cobro às injustiças patronais.

Em Guimarães, na firma têxtil «Horias», o mestre pretendeu que os operários assinassem um documento, no qual a entidade patronal pretendia que os operários descontassem horas extraordinárias para compensar os feriados que restavam até ao fim do ano. Mas os operários, unidos, recusaram-se a assinar em bloco.

NA FIL (PORTO), ao pedido dos operários da estamparia de aumento de salários respondeu o patrão com ameaças de despedimento. A estes ameaças responderam os trabalhadores com a redução da produção, acabando por conseguir, ao fim de algumas semanas, aumento de salários.



## QUANTIAS REGERIDAS DOS AMIGOS DO PARTIDO

ATRASADAS	Carpeleiros	15,00	do Marco	50,00	idem (U)	23,50	das Trata-	Antônio-Curio	200,00
ABRIL	vermelhos	15,00	do Marco	30,00	idem (U)	10,00	hadoras	juventude por	200,00
G. D. L.	Fora Salazar U	15,00	idem	NOVEMBRO	50,00	Andrade Amor	Guernicus	prestigia	80,00
MAIO	Socialismo	15,00	idem	1959	1959	Gloria a Jose	um Port.	Linha	300,00
G. D. L.	Simpatizante	15,00	Abaixo o			Vitoriano	Libre	472,00	políticos
do Partido	Amigo	23,00	fascismo			G. P. P.	idem	100,00	preços
vença	Solidariedade	23,00	idem			Guilh. de	idem	100,00	libertação
do MUNHO	Solobom	20,00	Abaixo a			Carvalho	R. D. S.	100,00	libertação
vermelho (A)	idem	21,00	exploração			G. Vermelho	S. S. F.	2,50	políticos
idem, item (B)	democrata	10,00	idem			João Baptista	S. S.	5,00	lista n.º 2/95
idem, item (C)	Um democrata	10,00	Acinloho do			Gomes	S. S.	5,00	« e » 322
do Partido	sincero	5,00	socialismo			J.M.S.	vermelho	10,00	« e » 688
vença	Vamos para	12,00	Adolfo (S)			Albeto (B)	idem	10,00	« e » 689
Seara vermelha	e laia	5,00	idem			Jose Vitoriano	13,00	ven. (V)	28,00
Videiro	4 amigos (E)	62,00	Cunhal			idem (B)	idem	10,00	« e » 692
idem	idem	20,00	idem			idem (H)	14,00	idem	137,50
Videira	CUTUBRO	20,00	idem			idem	Democrata	10,00	« e » 699
Videira	idem	20,00	Agostinho			idem	idem	10,00	idem
Vive o V. Congo	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
do JULHO	idem	20,00	Agua vermelha			idem	idem	10,00	idem
Artista do Povo	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Gloria	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Gulherme	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Silva	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Um irmão	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
do AGOSTO	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Abaco o	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Atsivo Salazar	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
A caminho de	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
socialismo	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
A do	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Agricvlor	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
democrata	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
A memria de	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Dinia (I)	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
idem (II)	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
A memria de	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Vidgal	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
A memria de	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
João de Deus	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
idem, item (B)	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
A memria de	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Marques da	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Amiga do P.	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
idem	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
A memria de	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Catarina	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Eufonia	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Avante ali	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Avante no plano	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
esplendor	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Auxilio as vi-	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
das do laiz	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Bento Gon-	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
calves (P)	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Contribuía	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Corrigio	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
amigo do P.	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
idem, item	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
do Povo e ca-	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
marilho sala-	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
ria (A)	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Fora o co-	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
efinismo	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Baptista	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
idem, item	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
do Partido	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Antônio	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
idem, item	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
do Partido	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Antônio	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
idem, item	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
do Partido	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Antônio	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
idem, item	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
do Partido	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Antônio	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
idem, item	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
do Partido	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Antônio	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
idem, item	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
do Partido	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Antônio	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
idem, item	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
do Partido	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Antônio	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
idem, item	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
do Partido	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Antônio	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
idem, item	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
do Partido	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Antônio	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
idem, item	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
do Partido	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Antônio	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
idem, item	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
do Partido	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Antônio	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
idem, item	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
do Partido	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Antônio	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
idem, item	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
do Partido	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Antônio	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
idem, item	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
do Partido	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Antônio	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
idem, item	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
do Partido	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Antônio	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
idem, item	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
do Partido	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Antônio	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
idem, item	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
do Partido	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Antônio	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
idem, item	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
do Partido	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Antônio	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
idem, item	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
do Partido	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Antônio	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
idem, item	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
do Partido	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Antônio	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
idem, item	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
do Partido	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Antônio	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
idem, item	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
do Partido	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Antônio	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
idem, item	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
do Partido	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Antônio	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
idem, item	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
do Partido	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Antônio	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
idem, item	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
do Partido	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Antônio	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
idem, item	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
do Partido	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Antônio	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
idem, item	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
do Partido	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Antônio	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
idem, item	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
do Partido	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Antônio	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
idem, item	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
do Partido	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Antônio	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
idem, item	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
do Partido	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Antônio	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
idem, item	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
do Partido	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Antônio	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
idem, item	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
do Partido	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Antônio	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
idem, item	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
do Partido	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Antônio	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
idem, item	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
do Partido	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Antônio	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
idem, item	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
do Partido	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Antônio	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
idem, item	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
do Partido	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
Antônio	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
idem, item	idem	20,00	idem			idem	idem	10,00	idem
do Partido	idem	20,00	idem			idem	idem	10,	

## NOVA CAMPANHA

## DE FIINDOS

(continuação da 2.ª pág.)

Sociais manifestarem a sua alegria e prestaram espontaneamente auxílio económico pronto e generoso aos valentes fugitivos, quiseram auxiliar o Partido que conta nas suas fileiras esses valentes e dedicados filhos do povo português e ajudar a defendê-los, como um bem precioso, da sanha policial. Em poucos dias, foram cercados ao Partido Comunista importantes quantias! Esta é mais uma prova do carinho e do interesse dos trabalhadores portugueses pelo seu partido de classe.

As forças repressivas ao serviço do governo de Salazar desenvolvem febril actividade, de Norte a Sul, no sentido de prenderem de novo os 10 inculados ou destierem novos golpes nos quadros do Partido Comunista. Muitos milhares de contos estão a ser criminosamente gastos pelo governo com esta ofensiva policial contra os comunistas, numa verdadeira caçada ao homem.

Para poder consolidar a importante vitória alcançada pelo P.C.P. e pela Oposição com a fuga dos 10 camaradas, temos de saber organizar a sua defesa, temos de encontrar formas de trabalho conspícuo que quebre os dentes auxiliares de Ilha de Salazar. Essas medidas de defesa e a incrementação do trabalho organizativo e político do P.C.P. exigem de todos os comunistas, democratas e patriotas, novos sacrifícios, colocam premientemente na ordem do dia a intensificação da recolha de fundos para o Partido Comunista. Precisamos de recolher, num curto intervalo, centenas de contos de auxílio extraordinário!

Para alcançarmos este objetivo imediato, necessitamos de mobilizar imediatamente todos os amigos do Partido, temos de saber chamar à colaboração nesta Campanha todas as pessoas honradas dispostas a auxiliar economicamente o Partido, a contribuir desta forma para o fortalecimento e alargamento da luta pela paz, pela democracia e pelo socialismo.

Que em todas as fábricas e oficinas, em todas as escolas e escritórios, que nos bairros, vilas e aldeias se organizem grupos de amigos do Partido Comunista dispostos a corresponderem a este apelo e que organizem abordagens, festas e outras formas capazes de aumentarem substancialmente as receitas gerais do Partido!

Que ao heroísmo do acto dos 10 valorosos camaradas evadidos corresponda o carinho e a admiração de todos os portugueses anti-salazaristas! Em nome dos 10 camaradas fúptivos e para ajuda ao seu Partido, convidamos o maior número possível de pessoas a dar a sua contribuição!

O P.C.P. precisa de centenas de contos para poder cumprir vitoriosamente a sua missão junto da classe operária e do nosso povo. Dar ao Partido Comunista é emprestar com largos juros ao futuro. Contribuamos todos para a Campanha Conquista da Liberdade!

PARA OS MIL CONTOS



Transp. 9.476.590	Idem	20.000.500
Aliberto a	Idem	5.800.500
pressão 7.000.500	Idem	100.000
Alvaro	Fora com	100.000
Cenhal 15.000.000	Salazar	750.000
Amistade 10.000.000	Pão, Pez,	
Cupom 2050	Cultura	150.000
Idem 5050	Viva a	
Um grande	U.R.S.S.	10.000.500
anigo		
do F. 20.000.500	Total	1.042.545.590

NOTA: No «Avante» n.º 285 publicámos a rubrica Idem (B) 12500 como referindo-se a Lunick H! quando se refere a JOSÉ VITORIANO.









## A U.R.S.S. — O MAIS FIRME E FORTE BALUARTE DA PAZ

O ano findo terminou cheio de esperança no reforço do desarmamento internacional. E, logo no começo do ano, uma nova iniciativa da URSS demonstra mais uma vez o seu desejo de que se caminhe rapidamente nesse sentido.

As forças armadas da União Soviética vão proceder à desmobilização de um terço dos seus efectivos isto é, de um milhão e 200 mil homens, permanecendo nas fileiras 2.423.000. Este número é já inferior ao quantitativo (2 milhões e meio) que chegou a ser apresentado como primeiro passo para o desarmamento.

A proposta apresentada por N. Krustchev na tribuna da Assembleia Geral da ONU, em nome do Governo Soviético, no sentido de se ir para um desarmamento universal e completo, é uma audaciosa e confiante iniciativa soviética, é mais uma prova eloquente dos desejos de coexistência pacífica e de amor à paz do povo da União Soviética.

A recente mensagem dirigida pelo Soviet Supremo da URSS a todos os parlamentares e governos no sentido de se ir para a desmobilização dos efectivos militares e para o desarmamento, à semelhança do que fez a URSS, é uma contribuição igualmente valiosa para o desarmamento da tensão internacional e serve a causa da paz.

Entretanto, os defensores da guerra pretendem apocar a importância desta desmobilização de 1.200.000 homens, afirmando que a URSS diminui os seus exércitos

porque se sente suficientemente forte para o fazer.

Evidentemente que seria uma verdadeira loucura, um convite às aventuras bélicas dos imperialistas, entretaqueer o mais forte e firme baluarte da Paz. Mas isso não significa que esta medida, que levará mais de um milhão de homens para a produção económica, que permitirá um maior desenvolvimento da economia soviética e uma diminuição nos gastos militares, não seja um grande incentivo para o desarmamento internacional, o qual foi aplaudido por todo o campo da Paz.

Na sua base encontra-se a cada vez mais útil superioridade científica e técnica da URSS que, mais uma vez, foi demonstrada com o lançamento de um grande foguetão para o Pacífico. Depois de percorrer mais de 12 mil quilómetros o foguetão atingiu a superfície do mar a menos de 2 km do ponto estabelecido. Estas experiências abrem novos caminhos para a conquista do espaço cósmico. Ao mesmo tempo dão que pensar aos fazedores da guerra sobre as possibilidades actuais da URSS no que respecta a uma resposta pronta contra qualquer agressor.

O facto dos agressores eventuais da União Soviética recarem cada vez mais o poder de repressão do Exército Soviético, aliado à pressão crescente da opinião pública mundial num sentido favorável à negociação e ao entendimento e de repulsa pelas chamadas posições de força, obriga os defensores da violência e da guerra a aceitarem a ideia da Conferência de Alto Nível.

Todos os esforços dos amigos da paz no mundo convergem neste momento no sentido de apoiar a Conferência de Alto Nível e de se entrar resolutamente no caminho do desarmamento. Essa é também uma tarefa de todos os portugueses amigos da paz.

## A AVENIDA DA LIBerdade VOLTA AO PERFIL ANTIGO

A opinião democrática acaba de obter um grande êxito na luta pela beleza da capital. Para poupar despesas à sociedade do Metropolitano e com prejuízo de toda a população, a Câmara promovera a construção dos túneis com vala aberta, a derrocada do arvoredor e a modificação inepta da Avenida, que lhe retirava grande parte do antigo encanto. Fê-lo completamente surda aos reparos e críticas de numerosos democratas, cheia de autoritarismo e de suficiência. Esse crime contra a beleza e o bom gosto, (que custou muitos milhares de contos completamente perdidos), provocou viva reacção da população lisboeta e de numerosos artistas, escritores e arquitectos. A decisão recente da nova vereação de reintegrar a Avenida no seu perfil antigo, se executada com pericia, merece franco aplauso e deve ser considerada como uma vitória do povo trabalhador e dos intelectuais e artistas na defesa da cidade de Lisboa. A opinião democrática deve, entretanto, permanecer vigilante, para que a execução das obras alcance o objectivo almejado.

## REUNIAO DOS PARTIDOS COMUNISTAS DOS PAISES CAPITALISTAS DA EUROPA

A reunião dos Partidos Comunistas da Europa capitalista, realizada em fins de Novembro passado, em Roma, na qual participaram uma delegação do Partido Comunista Português, constitui um importante passo em frente para a unidade da classe operária e das massas populares na luta pela paz, pela defesa e renovação da Democracia, pelo bem-estar dos trabalhadores.

Esta troca de vistas entre os Partidos Comunistas irmãos da Europa capitalista tornou-se necessária para se enfrentar e banir a ameaça duma guerra nuclear em cuja preparação estão empenhados certos círculos imperialistas, para impedir o renascimento do nazismo e do agressivo militarismo alemão e para fazer frente às revivências do fascismo em diversos países da Europa capitalista.

A reunião partiu do balanço favorável da correlação de forças no plano mundial, do papel cada vez mais decisivo da classe operária na mobilização das amplas massas populares e da crescente acção e influência dos Partidos Comunistas nos seus diversos países, para mostrar que os povos têm hoje a possibilidade de conjurar os perigos duma nova guerra, de barrar o caminho ao fascismo e de liquidar para sempre a brutal exploração dos monopólios.

«Podemos afastar para sempre a guerra e pôr ao serviço do progresso humano todas as energias, todos os recursos. Podemos conduzir um combate vitorioso contra a miséria e toda a forma de humilhação humana. Podemos obter um novo e poderoso incremento das forças produtivas, aproveitando o extraordinário desenvolvimento atingido pelas ciências e pelas técnicas, que — a URSS mostrou o caminho — permite ao homem lançar-se na conquista do espaço.» — diz o Apelo saído da Reunião.

A classe operária defenderá a causa da paz e da democracia encabeçando as lutas e as acções populares e intensificando a luta pelas suas reivindicações específicas. «Cada liberdade política, cada direito dos trabalhadores deve ser defendido pelo a palma e ao mesmo tempo deve ser desenvolvido uma acção cada vez mais poderosa para renovar a democracia, para torná-la mais forte contra todos os seus inimigos.»

Em Espanha e Portugal subsistem ditaduras fascistas, na Grécia e na Alemanha de Adenauer perseguem-se os democratas e proíbem-se a actividade legal dos Partidos Comunistas.

É um dever das forças progressivas do mundo inteiro auxiliar os povos destes países. «A causa dos povos de Espanha e de Portugal e do povo da Grécia são a causa comum de todos os homens livres.»

Manoel Gizez, Simón Sanchez Montero e Alvaro Cunhal (este posteriormente evadido das prisões salazaristas) são símbolos da resistência dos povos da Grécia, de Espanha e Portugal contra o fascismo.

A unidade das forças operárias e democráticas é essencial para a salvaguarda da paz e a defesa das liberdades.

As massas populares unidas quebrarão as garras da reacção, limitarão o poder dos monopólios

e abrirão o caminho para a materialização das esperanças mais radicais da humanidade. Na «perspectiva do desenvolvimento democrático inscreve-se a marcha para o Socialismo.»

Os povos que ainda sofrem a opressão capitalista encontrarão as vias mais próprias para a «transformação socialista da sociedade» nos seus respectivos países. Essa transformação exige o exercício do poder político pela classe operária e as outras camadas trabalhadoras.

Os Partidos Comunistas põem ao serviço dos seus povos e nações a força que lhes advém da sua fidelidade à doutrina marxista-leninista, da solidariedade entre todos os Partidos Comunistas do Mundo e, acima de tudo, com o Partido Comunista da União Soviética, unidos pelos laços do internacionalismo proletário, finalmente, a força que lhes advém da confiança e do apoio dos seus povos.

O Apelo saído da reunião infunde a confiança que só pode emanar das forças que incarnam o futuro. Os comunistas da Europa capitalista, obreiros do futuro dos seus países, apontaram, pois, com autoridade, as tarefas essenciais imediatas da classe operária e de todos os trabalhadores.

A reunião está destinada a exercer uma larga influência na luta pela paz, pela democracia e bem-estar dos povos que representam.

Os trabalhadores de Portugal, cujos direitos e liberdades são brutalmente espezinhados pelo fascismo salazarista, têm razão para saudar com calor a realização desta importante reunião.

## LUTAS DOS SOLDADOS

Os soldados paraquedistas não viram cumpridas as promessas que lhe tinham sido feitas de passarem a receber mais 300\$00 por «risco de salto». Foi-lhes atribuído apenas um subsídio de 50\$00, o que provocou um descontentamento geral entre os soldados de Tancos. Quando na manhã seguinte se realizou a formatura para a ginástica, não formaram e concentraram-se no balneário do batalhão. Os primeiros oficiais que apareceram a dar ordens foram vaidosos pelos soldados que não arredaram pé, mantendo-se firmes, apesar das brutalidades do 2.º Comandante. E nesse dia não fizeram saltos. Informaram-nos que, posteriormente, e em consequência desta luta, o subsídio sofreu já um aumento.

Na Escola Prática de Artilharia os soldados-cadetes fizeram uma manifestação de silêncio durante a refeição, como protesto pelo roubo de um dia de descanso.

## OÇA A RÁDIO! RÁDIO MOSCOVO

Transmite diariamente para Portugal no horário das 21 das 22 horas, pelas ondas de 25, 31 e 41 metros.

## RÁDIO PRAGA

Transmite diariamente para Portugal, das 18,30 às 18,55 em 19, 25 e 31 metros com repetição em ondas médias às 23,45 em 273 e 233 metros.

## LIBERTAÇÃO DE ÁLVARO CUNHAL

(continuação da 1.ª pág.)  
onde quer que apareçam e actuem.

### Ajudai a defender os patriotes evadidos!

O nosso povo que contribuiu decisivamente para a libertação de Álvaro Cunhal e dos seus companheiros, pode também agora defendê-los da fúria do inimigo.

Em primeiro lugar, intensificando as lutas contra Salazar e o seu odiado regime, fortalecendo a sua unidade e coesão em torno das suas reivindicações democráticas, reclamando a amnistia política, protestando contra a repressão.

Em segundo lugar, ajudando financeiramente o Partido Comunista Português. Para defender os patriotas agora evadidos e preparar novas ofensivas vitoriosas contra o inimigo fascista, o Partido Comunista necessita de vultuosos recursos financeiros. O nosso povo sempre ocorreu aos apelos do Partido Comunista.

O «Avental» apela mais uma vez para os seus leitores, para todos os amigos da Democracia e do Partido, a fim de se recolherem os fundos necessários para intensificar a defesa das suas organizações e quadros ilegais e melhorar rapidamente o seu actuação política e orgânica.

Defendemos os patriotes evadidos da Fortaleza de Peniche!

Defendemos o Partido Comunista Português!